

**CRIANDO POSSIBILIDADES: A INTERDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA**Talyta Resende de Oliveira⁰¹Naiene dos Santos Pimentel⁰²Luis Vinicius do Nascimento⁰³Rodolfo Luis Leite Batista⁰⁴Mariela Cristina de Aguiar Costa⁰⁵Cristiane Valeria da Silva⁰⁶

Resumo: Este artigo apresenta o relato de experiência do desenvolvimento do projeto institucional “Pergunta Instigadora” no âmbito do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. Com os objetivos de demonstrar a importância do diálogo interdisciplinar, criar e fortalecer vínculos entre os alunos dos diferentes períodos e promover a aproximação entre eles e seus professores, os alunos elaboraram projetos de intervenção aplicáveis a problemas complexos e atuais. Em grupos formados por alunos de diferentes períodos e orientados pelos professores do curso, foram elaborados 24 projetos de intervenção sobre os temas: desconhecimento das políticas públicas; excesso do uso de medicamentos psiquiátricos; dificuldade em lidar com o distanciamento social; e novo contexto e novas práticas de ensino e aprendizagem. Os projetos deveriam conter referencial teórico pertinente ao tema e apresentar justificativa, objetivos da intervenção e planejamento para execução. Ao final, os grupos apresentaram os projetos aos demais colegas e aos professores do curso e, por meio de um questionário, avaliaram a atividade, seu desempenho e a organização do trabalho. Destaca-se como resultado da avaliação o interesse da maioria dos alunos (76,6%) em realizar um trabalho semelhante novamente. Além disso, os

01 *Mestra e Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Coordenadora e docente do curso de Psicologia no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. talyta.oliveira@uniptan.edu.br.*

02 *Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos. Docente dos cursos de Psicologia, Administração e Ciências Contábeis no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. naiene.pimentel@uniptan.edu.br*

03 *Doutor em Memória Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenador do Núcleo de Apoio Pedagógico e docente do curso de Psicologia no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. luis.nascimento@uniptan.edu.br.*

04 *Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre e Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Docente do curso de Psicologia no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. rodolfo.batista@uniptan.edu.br.*

05 *Mestra e Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Docente do curso de Psicologia no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. mariela.costa@uniptan.edu.br.*

06 *Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Docente do curso de Psicologia no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. cristiane.silva@uniptan.edu.br.*

alunos apontaram ainda os aspectos positivos do trabalho e pontos a serem melhorados. Entre os aspectos positivos estão o contato com uma temática nova e com possibilidades de atuação e o tempo de desenvolvimento do projeto. Algumas dificuldades na interação interperíodos foram relatadas como aspectos a serem melhorados. Conclui-se que o desenvolvimento do trabalho promoveu a reflexão interdisciplinar sobre temas contemporâneos, com base no protagonismo do aluno enquanto construtor do seu conhecimento e de sua trajetória acadêmica.

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade. Ensino remoto. Psicologia. Metodologias ativas.*

CREATING POSSIBILITIES: INTERDISCIPLINARITY IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN PSYCHOLOGY

Abstract: *This paper presents the experience report of the institutional project “Instigating Question” developed at the Psychology degree course at the Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. Aiming at demonstrating the importance of interdisciplinary dialogue, creating and strengthening bonds between students from different classes, and promoting the connection between them and their professors, students produced intervention projects related to complex and present-day problems. In groups formed by students from different terms and guided by their teachers, 24 intervention projects were drawn up on the following themes: Lack of knowledge about public policies; Excessive use of psychiatric medication; Difficulties in dealing with social distance, and The new context and new learning and teaching practices. Projects should contain theme-pertinent theoretical references and should also present justification, objectives for the intervention and planning for its implementation. In the end, the groups presented the projects to their peers and teachers and evaluated the activity, their performance and the organization of the work using a questionnaire. As a result of the evaluation, most of the students (76.6%) were interested in doing a similar work again. Also, they pointed out the positive aspects of the work and points for improvement. Among positive aspects reported are the contact with a new theme and with possibilities for practice. The project development time and some difficulties in the interaction between classes were reported as aspects to be improved. It is concluded that the development of the work promoted interdisciplinary reflection on contemporary issues, based on the protagonism of the students as builders of their knowledge and their academic career.*

Keywords: *Interdisciplinarity. Remote teaching. Psychology. Active learning methodologies.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a relatar a experiência de um projeto institucional intitulado “Pergunta instigadora” e a sua execução no curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Tal projeto surgiu da necessidade de adaptar o ensino para a modalidade remota, inspirando os alunos a pensarem para além da teoria, provocando-os a enxergar os problemas reais aos quais serão constantemente chamados a resolver. O desafio neste projeto foi duplo. Por um lado, exercitou nos alunos esse olhar complexo para a rea-

lidade, que ultrapassa os limites disciplinares. Por outro, exercitou nos professores o diálogo entre disciplinas, proporcionando maior riqueza nos conteúdos e nos direcionamentos das aulas.

Edgar Morin (2003) afirma que “há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários” (MORIN, 2003, p. 13). A complexidade da realidade, portanto, exige de nós, educadores, uma postura diferenciada frente aos conteúdos a serem abordados.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire (2003) dizia que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47). Essa famosa frase de Freire traz consigo duas importantes reflexões. A primeira é relativa à ideia de construção própria do conhecimento. Tal valor, já defendido por Freire, replica-se hoje no que chamamos metodologias ativas de aprendizagem. Compreende-se, cada dia mais, a necessidade da implicação do aluno em seu próprio processo de aprendizagem. A segunda reflexão diz respeito ao papel do educador no processo de aprendizagem, já que, nessa perspectiva, o conhecimento não é produto que se entregue pronto, mas é construído na relação entre educador e aluno.

Entende-se que o papel ativo do aluno é um pilar central de nossa educação. E qual seria, nessa forma de compreender a educação, o papel do educador? Na frase supracitada, Freire (2003) afirmou que o ensinar não é transferir, mas sim criar as possibilidades de construção. Estamos atualmente em um cenário extremamente desafiador, ocasionado por uma pandemia mundial de proporções inimagináveis. É necessário, nesse cenário agora posto, prosseguirmos “criando possibilidades”.

Gusso et. al. (2020) apontam, com base em dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, que houve interrupção das atividades presenciais de 91% dos estudantes do mundo, afetando os sistemas educacionais em mais de 150 países devido ao fechamento de instituições de ensino.

Concordamos com a UNESCO quando afirma esta que, para que as estratégias de ensino a distância tenham sucesso, tornam-se necessárias revisões sobre as atividades de aprendizagem, buscando-se soluções alternativas ao ensino presencial que devem contar com o apoio dos professores e comunidade educacional e em colaboração com os estudantes e suas famílias.

O cenário que se impôs à educação, devido à pandemia, exigiu dos professores dos diferentes níveis de ensino muito mais do que uma simples conversão do conteúdo presencial para as aulas remotas. Algumas das metodologias aplicadas presencialmente precisaram ser repensadas

e adaptadas e muitas outras precisaram ser deixadas de lado para a inserção de novas formas de lidar com este processo de ensino-aprendizagem.

Inserem-se, nesse contexto, os desafios para a construção do conhecimento em Psicologia por alunos de graduação em conjunto com seus colegas e docentes, de modo a proporcionar uma aprendizagem ativa e interdisciplinar como preconizado por Freire (2003) e Morin (2003).

2. OBJETIVOS

O projeto “Pergunta Instigadora”, realizado pelo curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), teve como objetivo geral demonstrar, por intermédio de problemas complexos e atuais, a importância do diálogo interdisciplinar e interperíodos. Como objetivos específicos, destacam-se: a construção de projetos de intervenção práticos; o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais significativos entre alunos de diversos períodos; e a conseqüente aproximação destes com seus professores.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS

O projeto foi uma proposta encaminhada pela instituição como um todo e, em cada curso, pode-se desenvolver de uma forma diferente, de acordo com a compreensão da proposta por parte dos professores e a adequação ao perfil das disciplinas e dos alunos do curso. No curso de Psicologia, o projeto foi realizado com a adesão de 100% dos professores e de alunos de todos os períodos da graduação, durante os meses de agosto e setembro de 2020.

Cada professor elaborou uma pergunta cujo objetivo era instigar os alunos a pensarem: como a Psicologia pode nos ajudar a pensar determinado problema? Além dessas perguntas, os próprios alunos puderam propor outros temas de pesquisa. Todos os temas passaram por votação e foram selecionados os quatro temas mais votados pelos alunos para a elaboração do projeto, a saber: desconhecimento das políticas públicas; excesso do uso de medicamentos psiquiátricos; dificuldade em lidar com o distanciamento social; e novo contexto e novas práticas de ensino e aprendizagem.

Em seguida, o projeto “Pergunta Instigadora” foi apresentado aos alunos pela coordenação do curso, para que conhecessem os objetivos e etapas do projeto e pudessem esclarecer dúvidas quanto ao desenvolvimento do trabalho. Após a apresentação e a discussão das dúvidas, os alunos foram distribuídos de forma aleatória em grupos e direcionados a salas, por meio da ferramenta Zoom, considerando-se os quatro temas propostos. Visto que havia 24 grupos de alunos e oito professores participando do projeto, cada professor orientou três grupos, considerando-se a sua afinidade com o tema e as possibilidades de contribuição para o trabalho.

Posteriormente, os grupos puderam escolher, a partir do tema para o qual foram direcionados, os problemas específicos que seriam estudados, contando com o acompanhamento do professor, por meio de supervisões através da ferramenta Zoom, durante todo o processo de elaboração do projeto de intervenção. Na Tabela 1, destacamos o cronograma proposto para os alunos, bem como a as etapas de elaboração do trabalho:

Tabela 1 - Cronograma e detalhamento de atividades

Quando?	O que?	Como?
17-21/08/2020	Votação de temas	<i>Google forms</i>
	Formação dos grupos	Plataforma <i>Zoom</i>
24-28/08/2020	Apresentação dos integrantes dos grupos e contato com os professores	<i>Whatsapp</i>
31/08-11/09/2020	Caracterização da situação-problema	Prazo para execução (29-ago/08- set)
	Objetivo da intervenção	<i>Feedback</i> do professor (09-10 set)
12 a 18/09/2020	Método	Prazo para execução (11-16 set)
	Resultados esperados	<i>Feedback</i> do professor (17-18 set)
21/09/2020	Dia para finalizar a apresentação	Entre os alunos
22-25/09/2020	Apresentação	Plataforma <i>Zoom</i>
	20 minutos para cada grupo	

Fonte: autoria própria (2020).

Os alunos precisariam construir um projeto de intervenção aplicável, no qual deveriam constar o devido referencial teórico, justificativa e objetivos da intervenção e planejamento para execução. No final, os alunos precisaram apresentar os seus projetos para todo o curso.

4. RESULTADOS

Foram elaborados 24 projetos de intervenção, com o envolvimento de aproximadamente 150 alunos de todos os períodos do curso e oito professores orientadores. Houve uma grande procura pela coordenação de curso durante a execução do trabalho, na qual os alunos relatavam o desafio da realização da tarefa, de relacionar-se com alunos de outros períodos e da complexidade da tarefa. De acordo com essas demandas, tentou-se adaptar o cronograma, de forma a permitir um

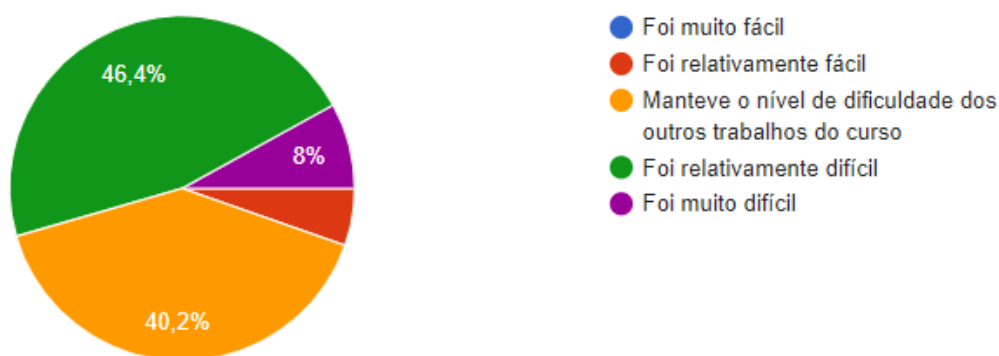
maior tempo para a realização das tarefas, assim como a coordenação atuou, por algumas vezes, como mediadora na resolução de alguns conflitos intragrupos. Não houve nenhuma resistência à realização do projeto, mas certamente houve uma insegurança que precisou ser vencida com o decorrer da atividade.

A fim de perceber a real aceitação do projeto e a percepção dos alunos frente à atividade, possibilitamos aos alunos avaliarem a atividade, seu desempenho e a organização do trabalho por meio de um questionário. No Gráfico 1 podem ser conferidos alguns dados:

Gráfico 1 - Sobre o nível de dificuldade da realização da tarefa

Sobre o nível de dificuldade da realização da tarefa, você diria que:

112 respostas



Fonte: autoria própria (2020).

Quanto à impressão dos alunos sobre a atividade, 40,2% dos alunos consideraram que o trabalho apresentou o mesmo grau de dificuldade de outras atividades do curso e 45,7% consideraram um trabalho relativamente difícil. Importante destacar que 8% dos alunos consideraram um trabalho relativamente fácil e 9,6% consideraram muito difícil. Percebemos, com este dado, que o trabalho foi percebido como desafiador para mais da metade dos alunos. Todavia, quando questionados se gostariam de fazer um trabalho semelhante novamente, 76,6% dos alunos responderam que sim. Isso nos faz concluir que, ainda que existam sugestões a serem levadas em consideração para uma futura edição, o trabalho se mostrou relevante para a maior parte dos alunos.

Como pontos fortes do trabalho, foram relatados: contato com novas possibilidades de atuação; compreensão dos fundamentos de um projeto de intervenção; aprimoramento da capacidade de trabalhar em grupo; contato com uma nova temática. Abaixo, destacamos o depoimento de um dos alunos:

“(a pergunta instigadora) proporcionou um enriquecimento acadêmico de suma importância, uma vez que nos fez analisar diversos problemas que ocorrem em nossa região e muitas das vezes são ignorados, sendo que a Psicologia tem muito a contribuir nesses aspectos. [...] Outro ponto positivo, foi o fato de trabalhar com pessoas do mesmo curso e que nunca tínhamos tido contato, fortalecendo, dessa forma, os laços entre os integrantes do curso de Psicologia, sendo enriquecedor trabalhar com pessoas diferentes, apesar da preocupação em relação a isso, o desafio se mostrou instigante, na qual cada aluno em seu período provou que tinha muito a acrescentar. Por fim, a oportunidade de criar um projeto de intervenção foi de suma importância, uma vez que nos fez pensar sobre algo que muita das vezes não tínhamos pensado. A orientação da professora Cris também foi imprescindível, sendo que sempre fomentava o debate e nos instigava a sermos sujeitos pensantes e ativos, uma vez que o projeto era nosso[...] A elaboração do projeto sempre foi pautada no debate, na diversidade de opiniões e no respeito a essas, sempre tentando colocar todas as ideias no projeto, aliás se tratava de um trabalho em grupo. Sendo assim, durante o trabalho, aprendemos muito uns com os outros, provando que a diferença entre períodos não era o que mais importava, mas sim a dedicação de cada aluno. Após a elaboração do projeto, fica agora a vontade de levar isso adiante, pensando na possibilidade de tornar o projeto um artigo e principalmente colocar a ideia de intervenção em prática, uma vez que o projeto tem muito a agregar para nós estudantes e para a população do município”.

Como pontos a melhorar, foram apontados: aumento do prazo para desenvolvimento do projeto; redução do número de apresentações no final, possibilitando uma maior conversa entre os grupos; e implementação dos projetos desenvolvidos. Lidar com pessoas com as quais muitos não haviam trabalhado foi um grande dificultador, principalmente sob a ótica dos mais participativos. Sobre isso, temos o seguinte relato:

“A dificuldade de lidar com pessoas de outras turmas foi algo bem marcante, nem todos tinham o mesmo compromisso e “boa vontade” de contribuir e fazer, deixavam tudo pra última hora, não eram tão participativos, sempre colocando dificuldades para executar algo, que tinham outros trabalhos urgentes para fazer, como se os outros não tivessem também... isso foi algo que me incomodou bastante, pois se não pegasse para elaborar, parecia que ninguém daria o primeiro passo. Acredito que, por mais que isso seja negativo, nos ajuda a aprender a lidar com o outro”.

Um ponto que foi discordante entre os participantes foi a realização do trabalho entre vários períodos. Alguns consideraram positivo, outros consideraram negativo. Entre os que consideravam positivo, destacaram-se a pluralidade de ideias e a criação de vínculos. Entre os que consideraram negativo, muitos apontaram a dificuldade de acolhimento da participação dos calouros, por uma sensação de que veteranos teriam maior capacidade de produzir o trabalho.

Os três projetos mais bem avaliados receberam certificados de menção honrosa, sendo que o primeiro mais bem colocado foi também premiado com um kit de estudos do UNIPTAN e livros doados pelos professores de suas bibliotecas pessoais. A sugestão de aplicar os projetos desenvolvidos foi aceita e todos os alunos foram convidados a procurar a coordenação de curso para estruturação da prática após o período da pandemia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os desafios enfrentados pelos educadores do terceiro milênio, no sentido

de repensarem suas práticas pedagógicas na direção de uma aprendizagem ativa, foram intensificados pelo cenário que se impôs pela pandemia de Coronavírus SARS-Cov2 a partir do ano de 2020. O necessário distanciamento físico e a consequente migração das atividades pedagógicas para a modalidade remota instigaram educadores e instituições de ensino a proporem atividades inovadoras que, a despeito da impossibilidade de encontros e atividades práticas presenciais, possibilitassem a construção do conhecimento fundamentada no protagonismo do aluno e tendo o professor como facilitador desse processo.

O projeto “Pergunta Instigadora”, proposto pelo UNIPTAN, e desenvolvido no âmbito de diversos cursos de graduação, visou a oportunizar aos alunos da instituição o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao trabalho em grupos, com perspectiva interdisciplinar e voltado para a reflexão de problemas complexos.

No curso de Psicologia, a construção de projetos aplicáveis, voltados a problemas atuais e sobre os quais os psicólogos têm sido constantemente solicitados a intervir, propiciou aos alunos o contato com diferentes possibilidades de atuação. Além disso, o trabalho favoreceu o aprofundamento teórico acerca dos temas abordados, o que gerou propostas de intervenção fundamentadas na complementação entre os conteúdos de diferentes disciplinas da graduação.

O feedback fornecido pelos alunos aponta para a necessidade de alguns aspectos procedimentais serem repensados em próximas edições do trabalho, como o tempo para elaboração do projeto e para as discussões entre os grupos sobre os temas abordados. Essas sugestões, embora tenham sido apontadas como aspectos a melhorar, podem ser consideradas indicativas de que o trabalho cumpriu seu objetivo de instigar os alunos a construir o caminho de sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

GUSSO, H.; et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade, Campinas, v. 41, e238957, p. 1-27, 2020.**

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.